



REVISTA DE HISTÓRIA

TEMA: SOCIEDADE E CULTURA INDÍGENA

Grafismo Indígena: Pintura Corporal Borari

&

Grafismo em Artesanato Tiriyo



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROF. MAURÍCIO HAMOY

DIRETOR: DANIEL MENEZES BENTES

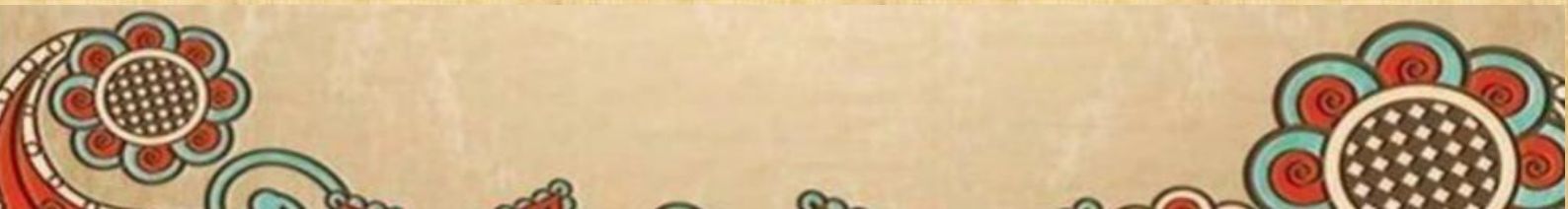
VICE-DIRETORA PEDAGÓGICO: MARIA GRACILDA DE A. SILVA BERNARDO

PROFESSOR: MARCIO RUBENS DA SILVA GOMES

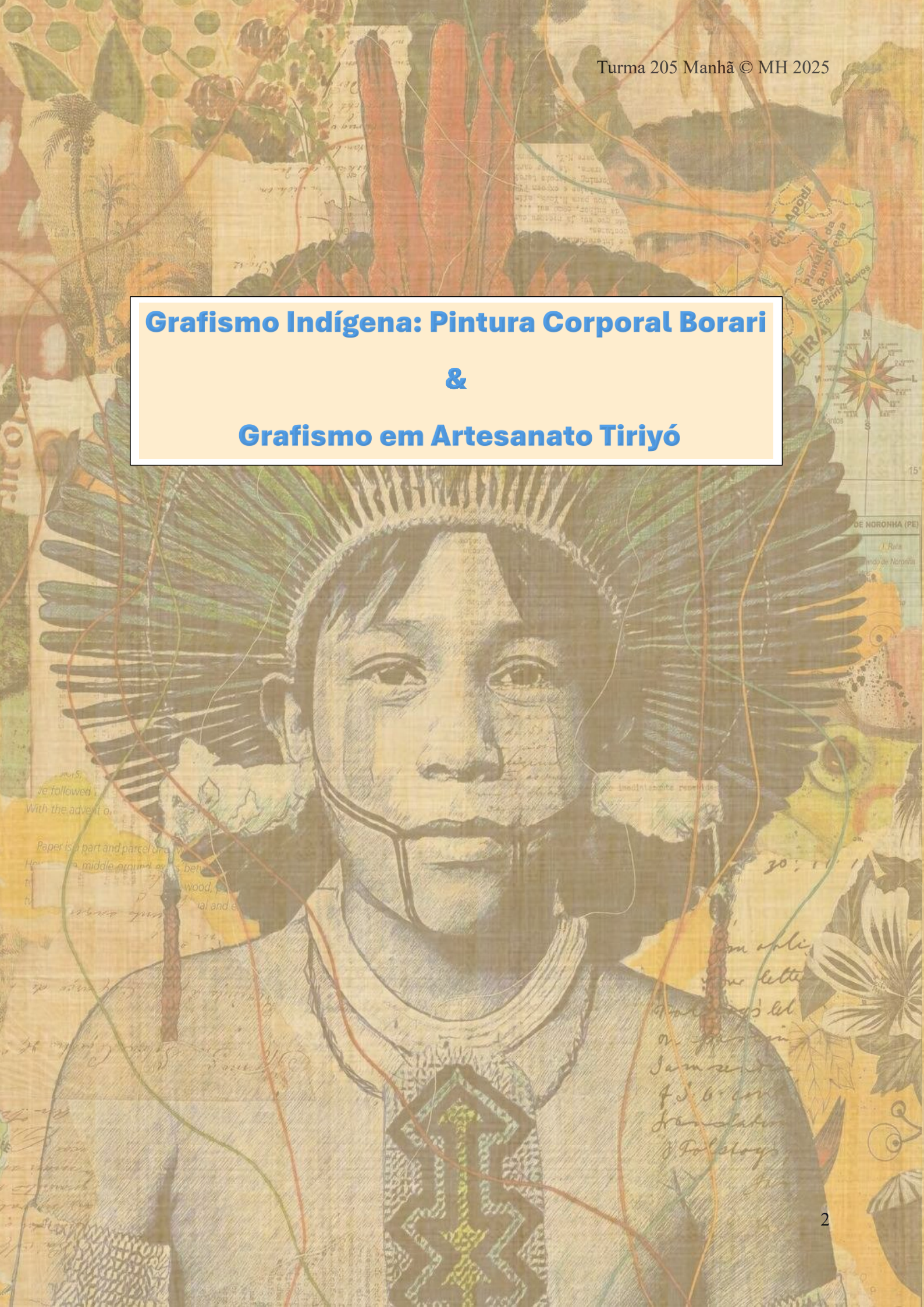
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA GERAL

TURMA: 205 Manhã / 2025

ÓBIDOS - PARÁ



Grafismo Indígena: Pintura Corporal Borari
&
Grafismo em Artesanato Tiriyo



Editorial

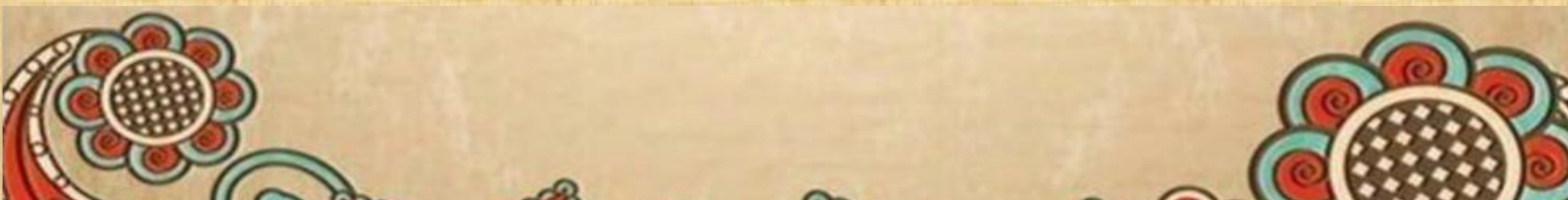
O grafismo não é só um monte de desenhos bonitos, é parte da cultura e da história desse povo do norte do Pará.

Cada pintura no corpo, e artesanato têm um significado, mostrando a ligação dos com a natureza, com os espíritos e com sua própria identidade. É uma forma de se expressar, de mostrar quem eles são e de preservar suas memórias. Mesmo com o passar do tempo, continuam mantendo essa arte viva, passando o conhecimento para os mais jovens e mostrando a riqueza cultural de seu povo.

Portanto, percebe-se a importância que tem o grafismo para o povo, pois por meio dela eles podem preservar e reafirmar sua cultura, resistindo a desconsideração que viveram ao longo do tempo e sendo protagonista da própria história.

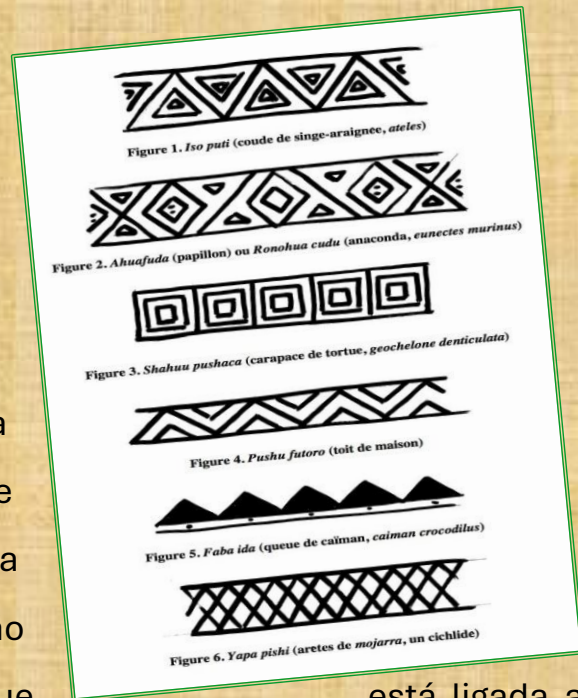
Lúcia Virgínia Santos Sardinha

Professora Especialista em Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, graduada em Ciências Biológicas. Indígena Borari da região de Alter do Chão, Santarém, Pará.



Grafismo Indígena: Pintura Corporal Borari

As pinturas corporais do povo borari são umas das expressões culturais mais importantes e antigas desse povo indígena que vive na região Norte do Pará, para eles as pinturas corporais não são apenas uma forma de beleza ou estética, mas uma tradição milenar cheia de cultura, tradição e religiosidade, que representa uma força de ligação com a natureza. Essas pinturas corporais são uma parte da história do povo borari que



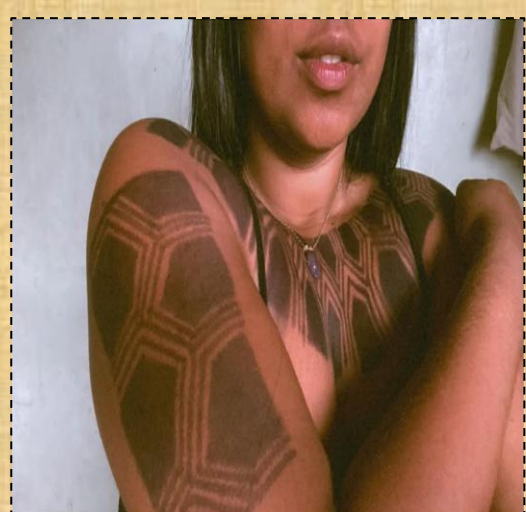
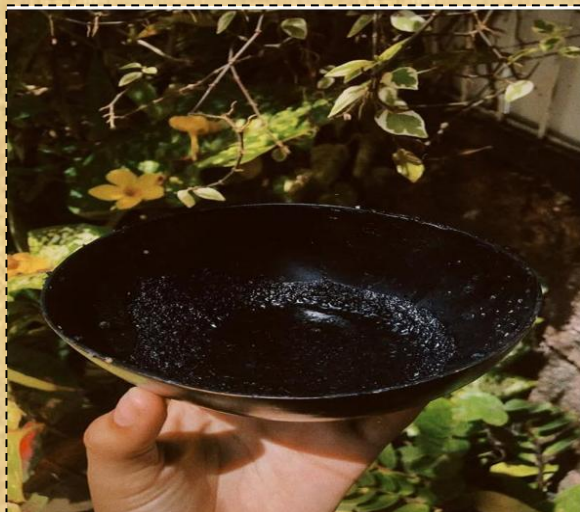
está ligada aos costumes e crenças que vem sendo passada em gerações, elas geralmente são usadas em momentos especiais como rituais de passagem, festas, e celebrações no seu dia a dia. Cada traço, cor e desenho tem um significado diferente e pode indicar uma função da pessoa dentro da comunidade, sua idade, ou momento da vida que está se passando.

Os pigmentos que são usados na pintura são naturais feitos a partir de elementos retirados diretamente da natureza, como o urucum utilizado para fazer a cor vermelha, o genipapo utilizado para fazer o tom preto ou azulado, e o carvão utilizado para destacar o contorno dos desenhos, esses materiais são utilizados com muito cuidado e aplicado manualmente com os dedos, palitos, penas, ou pequenos pinceis produzidos por plantas. Os desenhos usados nas pinturas são feitos com formas geométricas como: linhas, círculos, zigue-zague e pontos. Eles representam elementos da natureza como rios, folhas, peixes, tartarugas e outros animais da região. Cada figura tem um significado próprio e é usado de acordo com cada celebração, além de uma forma de expressão

artística a pintura corporal tem uma função espiritual ele pode servir tanto para proteção e para atrair boas energias e até como uma forma de conexão com os antepassados.

Quando um Borari se pinta ele reafirma quem ele é na tribo, mostra com orgulho de onde veio, mantendo viva a memória de seu povo. Hoje em dia, as pinturas corporais Borari vem sendo valorizada tanto nas aldeias quanto em eventos nas cidades ou em apresentações culturais. As pinturas representam resistência e a força da cultura indígena, mostrando que mesmo com o passar do tempo as tradições e culturas dos Borari seguem firme no Norte do Pará.

***As imagens a seguir mostram um pouco
dessa arte rica em significados e identidade***





Entrevista Sobre Grafismo Indígena Borari

Nesta entrevista, vamos conhecer um pouco mais sobre a professora Lúcia Sardinha de etnia indígena que vai nos contar sobre seus conhecimentos em relação a técnica do Grafismo Indígena Borari. A conversa tem como objetivo entender melhor sobre o tema e aprendermos mais sobre ela. Nossa entrevistadora será a aluna Lady Thaynara escolhida pelo grupo.

Lady Thaynara: como você se chama?

Lúcia Sardinha: eu me chamo Lúcia Sardinha.

Lady Thaynara: com o que você trabalha atualmente?

Lúcia Sardinha: Sou professora na escola professor Maurício Hamoy na disciplina Biologia.

Lady Thaynara: Qual a técnica utilizada para aplicar os grafismos no corpo e em outros objetos?

Lúcia Sardinha: Faz a tinta de jenipapo verde e pinta com talas de palha no corpo. A pele não pode ser oleosa, nas mulheres no período menstrual não fixa a tinta.

Lady Thaynara: Como a preparação e a coleta desses materiais é feita pela comunidade?

Lúcia Sardinha: Coletivamente ou individualmente.

Lady Thaynara: Qual o significado de cada cor utilizada no grafismo Borari?

Lúcia Sardinha: Tinta de jenipapo é preta e significa proteção. O urucum é retirado a tinta vermelha, significa vida.

Lady Thaynara: Existe alguma relação entre os padrões e os símbolos dos grafismos e a natureza, os animais, ou os elementos do mundo Borari?

Lúcia Sardinha: O grafismo Borari é o casco de jabuti que significa resistência.

Lady Thaynara: Os grafismos têm um significado específico para cada evento ou fase da vida, como nascimento, casamento ou rituais de cura?

Lúcia Sardinha: Para o povo Borari, o grafismo é usado em rituais de cura e comemorações, como o Sairé. O grafismo Borari é identidade e pertencimento. As crianças aprendem desde cedo sobre o grafismo. Existe a Escola Indígena Borari em Alter do Chão.

Lady Thaynara: Em que momentos da vida do povo Borari o uso do grafismo é mais importante?

Lúcia Sardinha: Nos dias de festa, como Sairé. E nas assembleias com os outros povos indígenas do Baixo Tapajós.

Lady Thaynara: Como o grafismo é aplicado durante as celebrações, festas ou rituais?

Lúcia Sardinha: Os jovens com habilidades de pintura fazem em toda família.

Lady Thaynara: Quem é o responsável por criar e aplicar os grafismos em cada ocasião?

Lúcia Sardinha: Quem criou o grafismo foram as lideranças indígenas.

Lady Thaynara: Como o grafismo Borari reflete e fortalece a identidade e a espiritualidade desse povo?

Lúcia Sardinha: Quando fazemos a pintura corporal estamos nos identificando e honrando nossos ancestrais e nossa conexão com a natureza, com o grande Tupã.

Lady Thaynara: Qual o papel dos grafismos na transmissão do conhecimento e das tradições Borari para as novas gerações?

Lúcia Sardinha: O grafismo reflete nossa identidade e ancestralidade Borari e todos os saberes são passados para as futuras gerações, o que é sagrado para nós.

Lady Thaynara: Como a cultura Borari se expressa através da arte gráfica?

Lúcia Sardinha: O grafismo indígena Borari não é apenas usado na pintura corporal, mas em tecidos de bolsas, em colares e brincos, em roupas e até nas paredes de nossas casas. Nossa ancestralidade é sagrada para nós!

Grafismo em Artesanato dos Tiriyo



A tecelagem para as mulheres Tiriyo e não é só um trabalho ou passatempo, mas sim parte da própria vida. Os fios representam coisas vitais, como o sangue, e quando se misturam com miçangas ou com a ideia do sêmen, viram símbolos de criação, tanto de objetos quanto de pessoas, ou seja, para elas, a arte de tecer e a vida são praticamente a mesma coisa. Essa atividade também mostra como a sociedade é organizada.

Cada fio, cada cor e cada detalhe precisa estar no lugar certo, da mesma forma que na vida social cada pessoa e cada costume têm sua importância. O que vem de dentro da comunidade se mistura com o que vem de fora, mantendo a tradição viva e ao mesmo tempo em movimento.

As mulheres têm um papel muito forte nesse processo. São elas que aprendem, praticam e ensinam a tecelagem de geração em geração, garantindo que a cultura não se perca. Ao mesmo tempo, a tecelagem não é uma prática isolada ou “pura”. Com o tempo, elas foram incorporando coisas de outras culturas, como o uso de miçangas trazidas por outros grupos.





Essa mistura mostra a força de adaptação e de renovação da tradição, que não fica parada no tempo. No dia a dia, tecer é uma atividade constante e prazerosa. As mulheres produzem para si mesmas, para suas famílias e para vender. A venda surgiu como uma consequência natural desse prazer de criar e ajuda a conseguir outros bens necessários para a vida cotidiana.

Quanto às técnicas, elas usam suportes específicos dependendo da peça que estão fazendo, como tábuas para cintos e acessórios e a estrutura chamada “samura epu” para confeccionar saias.

O processo exige paciência: é preciso passar as miçangas nos fios, organizar as cores e encaixar tudo na base para formar os padrões



INFORMAÇÕES TÉCNICAS

DIAGRAMAÇÃO

Marcio Rubens da Silva Gomes

ENREDO

Eduarda Camille Gomes Pereira

Fábio Kaio Cerdeira Ribeiro

CORREÇÃO

Erenilce Figueira Cerdeira

Pós Graduada em Pedagogia

EDITORIAL

Lúcia Virgínia Santos Sardinha

Professora Especialista em Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, graduada em Ciências Biológicas. Indígena Borari da região de Alter do Chão, Santarém, Pará.

IMAGENS

Internet

ALUNOS COLABORADORES

Luiz Otávio Vieira

Diogo Leão Batista

Tamires Almeida da Silva

Marleison bentes Tavares

Naiane Souza Pereira

Vitória Araújo de

Albuquerque

Lady thaynara

Queiciane de Jesus

Eduarda Camille Gomes Pereira

Fabio kaio cerdeira Ribeiro

Renan Santos de Vasconcelos